

# P O E S I A

---

ÁLVARO FALEIROS

## A MUSA DOENTE

Minha musa está soturna  
Acordou mal hoje cedo  
Teve umas visões noturnas  
Anda morrendo de medo

“O anjo tarado e o saci  
Te levam a cagar nas calças?  
Musinha não fique assim  
Papai com jeito ao céu te alça

Ele te quer bem de saúde  
Forte e rosada e bem de vida  
Acha melhor que você muda

E já pensou numa saída  
Comprando um apê em Lisboa  
Pois aqui ninguém tá de boa”

## VIAJANTES

A tribo profética de olhos ardentes  
Segue vagando solta pela estrada  
Se entrega à loucura com febre nos dentes  
Crê que a humanidade vai ser curada

Os homens com todos seus rifles e tanques  
Aos gritos lançaram sua nova cruzada  
Decidiram cavar a todo custo um flanco  
E já sonham com a vitória da marcha lançada

O Deus da guerra certamente os protegerá  
Livrando-os desde já de quaisquer agruras  
Já que lutam em nome de Cristo ou Alá  
Pelo império familiar das trevas futuras

## O GOSTOSÃO NOS INFERNOS

Quando o gostosão desceu aos infernos  
Ostentando nos braços tatoos iradas  
Um mendigo rindo e de fedor infecto  
Encheu-lhe logo a cara de porrada

Exibindo os seus peitinhos tesudos  
Bem durinhos todos siliconados  
As putinhas que fodera com tudo  
Ali morriam de dar gargalhadas

Empregadas acertavam as contas  
Gostando de cuspir em sua cara  
E o gostosão sem mesmo se dar conta  
Tremia qual preso em pau-de-arara

Sua mulher que mil vezes traída  
Fingira não ver todos seus excessos  
Vendo o rei do gado ali sem saída  
Gozou de prazer por sobre seus restos

Um homem de pé em sua armadura  
Seguiu calmo segurando o timão  
E atravessou o rio de água escura  
Desdenhando aquela vil solidão

## O CASTIGO DO ORGULHO

Oh meu Deus quanto orgulho  
Anda solto por aí  
Infinito mergulho  
Cego e certo de si

Há o orgulho das cátedras  
Que tão altivo reluz  
Em teorias críticas  
Que à razão nos conduz

Há o orgulho das togas  
E de suas sentenças  
Que de tão viciosas  
Nos infectam as crenças

Há o orgulho do padre  
Escolhido por Deus  
Onde a fé sempre arde  
Nos preceitos dos seus

Há o orgulho do líder  
Que dirige o seu povo  
Tão refém de seus erros  
Que os faria de novo

Há o orgulho do poeta  
Que polindo palavras  
Arrisca-se profeta  
Em sonoras fanfarras

Mas nenhum se iguala  
Ao orgulho do ignaro  
Que doutrinas exala  
Como se fosse catarro

## HORROR SIMPÁTICO

Um carro funerário cruza  
A estrada do pensamento  
Dirigindo vem a musa  
De um modo desatento

Olhando os dentes no espelho  
Procura um resto de carne  
Mas só enxerga o vermelho  
De uma casquinha de tomate

Tenta em vão tirar o resto  
Entrevado entre os dentes  
Repetindo o mesmo gesto  
Em vão insistentemente

Mas como já levara o corpo  
Ao instituto médico legal  
A musa estaciona num posto  
E enfim passa o fio dental

## SEMPRE O MESMO

De onde vem essa angústia que vitima  
Subindo como o mar nas pedras nuas  
Depois que o coração fez a vindima  
Bem ou mal nossa vida continua

Assim como o sorriso de um menino  
Correndo atrevido e irreverente  
Entregando-se liberto ao destino  
E que cai de cara quebrando os dentes

Oh cega tolice tonta lucidez  
Que nos ocupa e que nos atravessa  
Melhor seria calar-se de vez

Ou sonhar o ouro de vã recompensa  
A morte movendo o fio tênue dos dias  
Pela luz sóbria da melancolia

*Álvaro Faleiros é professor livre-docente de literatura francesa na Universidade de São Paulo (USP), poeta e tradutor. Como crítico de tradução publicou nos últimos anos: Traduzir o poema (Ateliê, 2012), Mário Laranjeira, poeta da tradução (org. Dobra editorial, 2013), Sereia de papel: visões de Ana Cristina Cesar (org. com Roberto Zular e Viviana Bosi; Eduerj, 2015) e A retradução de poetas franceses no Brasil: de Lamartine a Prévert (com Thiago Mattos; Rafael Copetti, 2018). Como tradutor publicou, entre outros, Latitudes, 9 poetas do Québec (Noroît/Nankin, 2003), Caligramas, de Guillaume Apollinaire (Ateliê/UnB, 2008) e Um lance de dados, de Mallarmé (Ateliê, 2013). Os poemas selecionados fazem parte do livro À flor do mal [transpirações baudelairianas], publicado em 2018 pela editora Selo Demônio Negro.*